

Documento 15

Grupo de Trabalho do Ministério da
Educação para as Comemorações dos
Descobrimentos Portugueses

Projectos

Arquivo de Paula Bárcia

1. Projectos de História ao Vivo;
2. «"História ao Vivo": Uma nova forma de ensinar»;
3. «Proposta de projectos de acções ligadas à técnica de "História ao Vivo" para o ano lectivo de 1989/1990».

Grupo de Trabalho do Ministério da Educação
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

-1-

PROJECTOS DE HISTÓRIA AO VIVO

1. Objectivos dos projectos

- 1.1. Estes projectos têm como primeiro objectivo levar os alunos do ensino básico e secundário a viver, durante um dia, uma época da História, no local em que os acontecimentos se deram, de modo a facilitar-lhes a compreensão mais profunda da época em apreço, através de uma técnica inglesa de animação de espaços do património cultural, denominada "Living History".

Esta técnica foi introduzida e divulgada em Portugal pela Associação Portuguesa de Museologia, que é co-responsável, com o Ministério da Educação, dos projectos actuais, que são, para Lisboa, a recriação da Ribeira das Naus, nas vésperas da partida da armada de 1537, em que embarcou Fernão Mendes Pinto; e para a Póvoa do Varzim, a recriação do ambiente da construção naval dos estaleiros de 500, com a efectiva construção de uma lancha poveira, pelos métodos e com os materiais antigos.

- 1.1.1. Além disso, estes projectos têm também como objectivo estabelecer uma maior ligação entre os Museus e a Escola, e levar as crianças a um contacto mais estreito com o objecto museológico.
- 1.1.2. Finalmente, estes projectos preocupam-se também em desenvolver nas crianças e nos jovens a preocupação pela preservação do património cultural.

2. Acções para atingir os objectivos

- 2.1. Formação dos professores participantes (cerca de 200), de modo a poderem transmitir o máximo de informações aos seus alunos (cerca de 2500) sobre a época em estudo, de uma forma interdisciplinar.

- 2.1.1. Distribuição de material didáctico: textos, diapositivos, sugestões de bibliografia e discos, de visitas de estudo e de outras actividades complementares.

/...



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado da Reforma Educativa

Grupo de Trabalho do Ministério da Educação
para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses

-3-

4.2. Janeiro/89

4.2.1. Primeira reunião com os professores participantes

4.2.2. Compra e organização do material

4.3. Fevereiro/Março/89

4.3.1. Formação de professores, monitores e alunos

4.3.2. Compra e organização do material

4.4. Abril/89

4.4.1. Apoio às escolas

4.4.2. Preparação do local da acção

4.5. Maio/Junho/89

4.5.1. Acção na Ribeira das Naus e na Póvoa do Varzim

4.5.2. Avaliação final do projecto

5. Identificação dos intervenientes na execução do projecto

5.1. Maria Manuela Soares de Oliveira Mota - presidente da Associação Portuguesa de Museologia e conservadora principal do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian

5.2. Paula Bárcia - professora efectiva da Escola de Dança de Lisboa, destacada na Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário e responsável pelo projecto da parte do Ministério da Educação.

5.3. Teresa Viana - secretária, para tudo o que diz respeito à APOM

5.4. José Gouveia - professor efectivo da Escola Preparatória da Parede e responsável pelos aspectos de encenação

5.5. Geraldo Têché - actor e responsável pela formação de actores e parte dos professores.

5.6. Grupo de Teatro e intervenção cultural "Grupo 2" de Chelas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado da Reforma Educativa

Grupo de Trabalho do Ministério da Educação
para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses

-3-

4.2. Janeiro/89

4.2.1. Primeira reunião com os professores participantes

4.2.2. Compra e organização do material

4.3. Fevereiro/Março/89

4.3.1. Formação de professores, monitores e alunos

4.3.2. Compra e organização do material

4.4. Abril/89

4.4.1. Apoio às escolas

4.4.2. Preparação do local da acção

4.5. Maio/Junho/89

4.5.1. Acção na Ribeira das Naus e na Póvoa do Varzim

4.5.2. Avaliação final do projecto

5. Identificação dos intervenientes na execução do projecto

5.1. Maria Manuela Soares de Oliveira Mota - presidente da Associação Portuguesa de Museologia e conservadora principal do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian

5.2. Paula Bárcia - professora efectiva da Escola de Dança de Lisboa, destacada na Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário e responsável pelo projecto da parte do Ministério da Educação.

5.3. Teresa Viana - secretária, para tudo o que diz respeito à APOM

5.4. José Gouveia - professor efectivo da Escola Preparatória da Parede e responsável pelos aspectos de encenação

5.5. Geraldo Têché - actor e responsável pela formação de actores e parte dos professores.

5.6. Grupo de Teatro e intervenção cultural "Grupo 2" de Chelas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado da Reforma Educativa

Grupo de Trabalho do Ministério da Educação
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

-2-

- 2.1.2. Maletas pedagógicas a circular pelas escolas, com textos e materiais que os alunos podem manipular e explorar.
- 2.2. Formação dos actores (cerca de 10) e monitores participantes (cerca de 10), nos aspectos históricos, pedagógicos e logísticos.
- 2.3. Formação dos alunos:
- 2.3.1. Nos programas das várias disciplinas com algumas, e muito ligeiras, adaptações.
- 2.3.2. Através de actividades complementares (por exemplo, sessões de teatro relativas à época, propiciadas pela Câmara Municipal de Lisboa).

3. Escolas abrangidas

Amora nº.1 - 5 professores	40 alunos
Amora nº.3 - 9 professores	73 alunos
Fogueteiro nº.4-4 professores	70 alunos
Casal do Marco-5 professores	80 alunos

De salientar o entusiasmo, empenhamento e espírito de iniciativa dos professores destas escolas, verdadeiramente exemplares!

4. Calendarização

- 4.1. De Setembro/88 a Janeiro/89:
- 4.1.1. Fecho e avaliação da acção de Maio 1988
- 4.1.2. Revisão e organização da documentação e textos de apoio
- 4.1.3. Procura de financiamento
- 4.1.4. Selecção das escolas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado da Reforma Educativa

Grupo de Trabalho do Ministério da Educação
para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses

-4-

5.7. Consultores:

5.7.1. António Nabais - IPPC

5.7.2. Paulo Oliveira Ramos - Universidade Aberta

5.7.3. Patrik Redsell - English Heritage e Living History

5.7.4. Comandante Malhão Pereira - CINCIBERLANT

6. Momentos de avaliação

6.1. Em cada reunião com os professores participantes

6.2. Para os alunos, em data a acordar com os professores, possivelmente Abril

6.3. Avaliação final, para todos os agentes participantes, no final dos projectos
(Junho/89)

Paula Baía



Ministério da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA REFORMA EDUCATIVA

GRUPO DE TRABALHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

"HISTÓRIA AO VIVO":

UMA NOVA FORMA DE ENSINAR

"História ao Vivo" é uma forma de reconstituição dramática do passado, feita com crianças; foi desenvolvida por técnicos de expressão dramática e animação cultural, ligados a uma organização não-governamental inglesa, a "English Heritage", que no Reino Unido se esforça por reconstruir, manter e dar vida a edifícios que fazem parte do passado e da História do país.

Baseadas na constatação, por um lado, do aspecto "morto" de alguns edifícios e monumentos que, embora em bom estado de conservação, não atraíam os jovens para além de rápidas e descuidadas visitas de estudo; e por outro lado, da falta de interesse das populações pelo seu património cultural (que não só o construído), estes técnicos decidiram dar vida às tradições, às casas, castelos ou mansões à sua guarda, e implicar nisso toda a comunidade.

Como se processa uma acção de "História ao Vivo" ?

Esta técnica faz principalmente apelo a três entidades, fundamentais para o sucesso de qualquer acção: a Escola, o Museu ou o Monumento, e a Comunidade.

**Ministério da Educação**

SECRETARIA DE ESTADO DA REFORMA EDUCATIVA

GRUPO DE TRABALHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Antes do mais, tem de se escolher um tema histórico adaptado ao local que se deseja fazer reviver; em seguida, encontrar a época mais adequada aos objectivos pedagógicos a atingir, não esquecendo a exequibilidade do projecto. O tema pode variar, desde a vida numa vila romana, à festa das Maias entretanto caída em desuso, à problemática da 1ª. Guerra Mundial vista através das diferentes classes sociais em Cascais, quando o Conde de Castro Guimarães entretinha o povo com recitais de órgão...

Em qualquer dos casos, será muito mais sensato reconstituir alguns aspectos da vida do povo (que quase não tem cabimento nos programas, mesmo nos novos...) do que fazer custosas reconstituições de aspectos mais espectaculares que, embora com grande impacte visual, não proporcionam a vivência sentida que é uma das primeiras preocupações destas acções.

Escolhido o local e o tema, passa-se à pesquisa histórica sobre a época em apreço.

Esta pesquisa, tão completa e aprofundada quanto possível (dadas as lacunas da nossa investigação) vai servir de base ao guião da acção e a toda a preparação de alunos, professores, actores e todos os outros participantes. Nela devem ser levados em conta o aspecto social, económico, político e cultural da época em estudo.

**Ministério da Educação**

SECRETARIA DE ESTADO DA REFORMA EDUCATIVA

GRUPO DE TRABALHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Com estes pressupostos resolvidos, é altura de contactar escolas da zona e de as motivar a participar. Pela nossa experiência, não tem sido difícil, pois os professores aderem com facilidade.

Segue-se a formação dos professores participantes, os quais se encarregarão da dos alunos, apoiados pelos responsáveis pelo projecto e com a ajuda de todo o material didáctico de que estes podem dispor: diapositivos, vídeos, esquemas de aulas, roteiros de visitas a Museus e a zonas da terra directamente ligadas com a época em estudo, bibliografia escolhida, sugestões de actividades interdisciplinares e lúdicas, material para os alunos manipularem, desenvolvendo o gosto, o tacto, textos para pequenas teatralizações sobre a época, etc.

Com este material, que pode ser pobre, mas historicamente tem de ser rigoroso, pretende-se que tanto professores como alunos fiquem com a melhor e mais completa informação acerca da época em que vão "viver" por um dia, de modo a sentirem-se integrados no tempo e na acção.

Por exemplo: o nosso guião das acções sobre a Ribeira das Naus compreendia uma cena em que os pais de Fernão Mendes Pinto, vindos expressamente de Montemor para o efeito, tentavam convencer o filho a não partir para a Índia, argumentando (tendo-nos nós baseado na fala do Velho do Restelo) com os perigos e duração da viagem, assim como com os desregramentos de que se ouvia falar; Fernão respondia com a sua ânsia de ganho e independência, farto que



Ministério da Educação
SECRETARIA DE ESTADO DA REFORMA EDUCATIVA
GRUPO DE TRABALHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

— “ —

A comunidade foi para nós da maior importância: a Câmara de Lisboa, desde o princípio estimulou e apoiou os projectos de várias formas; as Juntas de Freguesia facilitaram o transporte das crianças no dia da acção, e a curiosidade foi tanta que vários autarcas por lá andaram, vestidos a rigor, para ver como era...; o Porto de Lisboa cedeu o local e a água gasta; a PSP, além de fazer a vigilância do local durante a noite, ainda aparecia de dia, para espreitar a animação; os pais das crianças confeccionaram roupa, adereços, bolinhos para depois do jantar, segundo receitas fornecidas ou aquelas, da bisavó, que já ninguém fazia há muito tempo; pequenos comerciantes (os únicos que ainda tinham objectos semelhantes aos da época, em barro, madeira ou palha), ao saberem a que se destinavam as compras, ofereciam-nas ou arranjavam descontos especiais. Todos sentiram no coração estes projectos.

O facto de termos escolhido uma das zonas mais activas da cidade para situar a acção também contribuiu para que pescadores, peixeiras, vendedeiras de flores, taxistas, e os que apanhavam barcos, eléctricos, autocarros e combóios, catraeiros e guardas-fiscais, se sentissem curiosos, e depois enternecidos, ao se aperceberem do que se passava para lá do tapume que isolava a acção das vistas mais curiosas. Para todos eles foi uma tristeza quando a acção acabou.

— “ —



Ministério da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA REFORMA EDUCATIVA

GRUPO DE TRABALHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

estava de ser "criado de donos e donas", apontando a Índia como solução, não só de todos os seus problemas pessoais, mas os de todo o país. Ora se as crianças não tivessem prévio conhecimento da situação social e económica do país no séc. XVI, dificilmente compreenderiam todo o alcance do diálogo que, embora forjado, respeita, no essencial, a verdade histórica, com toda a sua complexidade.

— " —

No caso dos nossos projectos "A azáfama dos estaleiros da Ribeira das Naus nas vésperas da partida da armada de 1537", os vários Museus serviram-nos de apoio inestimável à formação de alunos e professores, tal como de monitores.

Por exemplo, os itinerários traçados no Museu de Arte Antiga a respeito dos Descobrimentos, permitiram tomar contacto com objectos, testemunhos da época em questão; a reconstituição da Lisboa quinhentista do Museu da Cidade, uma cautelosa visita aos Museus de Marinha e Militar, permitiram às crianças visualizar aspectos que até aí lhes eram desconhecidos.

Podem considerar-se também acções de "História ao Vivo" dentro dos próprios edifícios de um Museu, num ambiente mais limitado, proporcionado pelos mesmos objectos em exposição.

No nosso caso, porém, escolhemos um espaço aberto dentro da cidade, espaço esse votado ao esquecimento e ao abandono dos lisboetas - quem se lembra, ao arrumar o carro no parque de estacionamento do Cais do Sodré, que foi ali o maior estaleiro naval da Europa do seu tempo, onde se construíram e repararam os maiores navios que então sulcavam os mares?



Ministério da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA REFORMA EDUCATIVA

GRUPO DE TRABALHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Os actores que participam nestes projectos têm de ser pessoas muito especiais, pois o que se espera deles é muito diferente daquilo a que estão habituados: não há público, nem palco, nem queremos que eles "representem", mas sim que tornem vivo um personagem, à luz do dia, sem maquilhagem nem outros artifícios, de modo que as crianças entre as quais vão trabalhar apenas se lembrem deles como "a cigana", "o Provedor", "o boticário", e não como a Lena, o Luís ou o Rui.

É um trabalho extenuante, não só na composição e manutenção do personagem, que tem um passado estruturado e historicamente correcto, ao qual não se deve fugir, como na enorme atenção à linguagem e atitudes da época; na verdade as crianças, pelo facto de estarem totalmente mergulhadas no passado, não estão menos atentas a todos os pormenores, e são capazes de perguntas que obrigam a improvisações constantes. Para fazer face a isso, os actores têm de ter uma boa formação histórica, pedagógica e dramática, para além de uma enorme resistência e paciência evangélica...

— // —

Chega finalmente o dia da acção: as crianças vestem-se e passam imediatamente do séc. XX para o séc. XVI.

Numa reunião inicial, são encaminhados para as diferentes tarefas em que monitores especializados as vão orientar, durante o dia de trabalho. Comem, trabalham, conversam, fazem compras, discutem, participam em acontecimentos emocionantes. O seu empenhamento é total, e, durante o dia, eles sentem-se verdadeiramente noutra século.

**Ministério da Educação**

SECRETARIA DE ESTADO DA REFORMA EDUCATIVA

GRUPO DE TRABALHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Passado o entusiasmo da acção, é-lhes pedida na escola uma reflexão sobre os acontecimentos vividos. Pode ser uma simples conversa, ou um relatório, desenho, gravação, etc.

— " —

Não só pela nossa experiência, que é de mais de 3000 crianças, mas também pela de outros que já se abalançaram a "aventuras" deste tipo, podemos afirmar, sem a menor dúvida, que estes projectos valem a pena.

Para muitas crianças, aquele foi, no seu dizer, "o dia mais feliz das suas vidas"; o fim da acção é uma tristeza, com pedidos de repetição constantes. Crianças com quem trabalhámos no ano passado, ainda hoje se referem ao dia passado no séc. XVI como uma das melhores recordações da sua escolaridade básica, acompanhada da memória dos conhecimentos então adquiridos; professores e alunos, participantes na mesma aventura, descobrem afinidades nunca exploradas; a História deixa de ser um papão, para se tornar uma coisa viva, de que se pode falar com conhecimento de causa: é muito diferente escrever no caderno "as classes sociais do antigo regime eram muito estratificadas", ou ser repreendido por um guarda, pelo facto de se estar a aproximar demasiado de uma senhora nobre...; crianças de comportamento problemático são, na acção, das mais activas, colaborantes e dispostas a ajudar, a ponto de nunca termos tido conhecimento de qualquer problema disciplinar no decorrer de uma acção deste tipo (o que também constitui óptima matéria de reflexão para os professores).

**Ministério da Educação**

SECRETARIA DE ESTADO DA REFORMA EDUCATIVA

GRUPO DE TRABALHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

O aproveitamento dos alunos nos aspectos ligados à época estudada também tem sido muito satisfatório, demonstrando as qualidades pedagógicas deste tipo de vivência histórica, quando feito com o cuidado suficiente para se adequar à idade dos participantes.

Isto não quer dizer, contudo, que se infantilize o que quer que seja: pelo contrário, todas as ferramentas utilizadas são verdadeiras e em tamanho natural, e as técnicas ensinadas, no nosso caso de construção naval, calafetagem, pintura de barcos, etc., ensinadas com o rigor que fomos aprender a velhos artesãos, que não brincam com estas coisas...

— // —

Entendemos que um projecto de "História ao Vivo" é uma técnica eminentemente pedagógica, que ensina e responsabiliza as crianças, os professores e a comunidade, criando-lhes o gosto pelo passado, pela investigação e preservação desse mesmo passado, que é da responsabilidade de todos.

Lisboa, 16 de Outubro de 1989

Paula Bárcia

Maria Manuela Mota



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado da Reforma Educativa

Grupo de Trabalho do Ministério da Educação
para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses

PROPOSTA DE PROJECTOS DE ACÇÕES LIGADAS À TÉCNICA DE
"HISTÓRIA AO VIVO" PARA O ANO LECTIVO DE
1989/1990

1. ACÇÃO DE "HISTÓRIA AO VIVO" SOBRE O TEMA "OS CORTE-REAIS E A TERRA NOVA" (1500/1502)
 - 1.1. Acção a realizar entre 17 de Maio e 1 de Junho, na zona da Ribeira das Naus.
 - 1.2. 17 dias de acção, a 120 crianças por dia = 2050 crianças abrangidas.
 - 1.3. CUSTOS: formação de professores.....500.000\$00
actores e monitores.....2.500.000\$00
alimentação e despesas
 diárias..... 400.000\$00
vestuário..... 300.000\$00
cenários e adereços..... 300.000\$00
vídeo..... 600.000\$00
policiamento..... 200.000\$00
vários..... 300.000\$00

TOTAL 5.300.000\$00

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado da Reforma Educativa

Grupo de Trabalho do Ministério da Educação
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

2. ADAPTAÇÃO DAS MALETAS PEDAGÓGICAS AO NOVO PROJECTO

2.1. Fornecimento das maletas com material vindo da Terra Nova.

2.2. CUSTOS: 30.000\$00 x 10 maletas

TOTAL 300.000\$00

3. PUBLICAÇÕES

3.1. Manual de "História ao Vivo", a ser distribuido pelos partici-

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado da Reforma Educativa

Grupo de Trabalho do Ministério da Educação
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

4. CURSO DE FORMAÇÃO DE ANIMADORES/MONITORES

4.1. O objectivo do curso é de alargar o conhecimento e a prática destas técnicas pelo país, aproveitando os recursos locais, e de animar Museus e Monumentos.

Curso de acções de animação de Museus, Monumentos, Escolas e Comunidade, através de projectos baseados na técnica de "História ao Vivo".

4.2. Previstos 30 participantes, vindos das ESEs, Serviços Educativos e de Conservação de Museus, autarquias, animadores culturais, professores e actores.

4.3. A acompanhar o curso, prevê-se a realização de uma exposição sobre as acções de "História ao Vivo" já levadas a efeito em Portugal.

4.4. CUSTOS: organização da exposição.....30.000\$00
pagamento a conferencistas.....300.000\$00
material.....30.000\$00
sala (prevê-se cedência)
ajudas de custo aos alunos
(conforme tabelas em curso)

TOTAL 360.000\$00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado da Reforma Educativa

Grupo de Trabalho do Ministério da Educação
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

5. APOIO A UM PROJECTO DE COREOGRAFIA SOBRE OS DESCOBRIMENTOS

5.1. Financiamento do projecto.....2.500.000\$00

JÁ APROVADO

5.2. CUSTOS: Vídeo da acção ao longo do ano...700.000\$00

TOTAL 700.000\$00

6. MUSEU VIVO SOBRE OS DESCOBRIMENTOS

6.1. Museu onde as crianças, tanto de Lisboa como as que visitam a zona monumental ligada aos Descobrimentos, poderão manipular materiais da época, ver como se trabalha em tarefas artísticas e/ou artesanais, ver vídeos, diaporamas, teatro, dança ou outros espectáculos "da época". Esta actividade decorreria durante todo o inverno, com o material habitualmente utilizado nas acções de "História ao Vivo".

Seria um museu de réplicas, com peças manuseáveis, ao dispor das crianças em idade escolar, bem como de toda a população.

6.2. Obtenção de um espaço: decorrem diligências junto do E.M.A. para a cederência de um edifício da Marinha no Cais do Sodré.

6.3. Limpeza, consolidação e adaptação do edifício

6.4. Estudo do projecto para o Museu

6.5. Manutenção de edifício

6.6. Pessoal para manter o Museu em actividade

6.7. CUSTOS: Impossíveis de determinar no momento, quando ainda não há sequer
edifício.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado da Reforma Educativa

Grupo de Trabalho do Ministério da Educação
para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

7. PROJECTO DE PARTICIPAÇÃO NA EUROPÁLIA/91

7.1. Tendo recebido um convite para participar numa acção de "História ao Vivo" destinada a belgas e filhos de emigrantes portugueses, a quando da Europália dedicada a Portugal, proponho que ela se desenrole nas seguintes condições:

7.1.1. Tema: as relações entre Portugal e a Flandres, no séc. XVI.

7.1.2. Patrocínio do Grupo de Trabalho: definido através da cedência da técnica, do empréstimo do material e da supervisão científica do prof. Luis de Albuquerque.

7.1.3. Data da acção: Setembro a Dezembro de 1991

7.2. CUSTOS: nenhuns

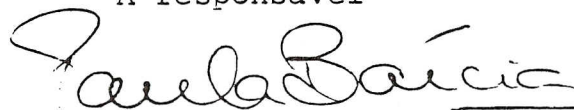
8. SUBSÍDIO

Atendendo à diversidade e ao número de projectos que pretendo realizar, proponho-embora me custe tal situação- o subsídio de 250.000\$00 pelo trabalho de um ano.

9. CUSTOS TOTAIS: 8.260.000\$00

Lisboa, 27 de Novembro de 1989

A responsável



(Paula Bârcia)